



A RELEVÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS

ELISSA MACHADO MORETTO; INARA MACHADO MORETTO

RESUMO

A onco-hematologia abrange neoplasias hematológicas que impactam profundamente a qualidade de vida de pacientes e seus familiares. O diagnóstico de uma doença onco-hematológica exige mudanças na rotina, visto o declínio funcional do paciente causado pela própria doença ou em razão dos efeitos colaterais do tratamento. Diante da incurabilidade dessas condições, os cuidados paliativos desempenham um papel essencial ao proporcionar alívio do sofrimento físico e suporte psicossocial, especialmente quando inseridos precocemente no processo de cuidado, sendo indicado desde o diagnóstico da doença incurável. Este estudo, conduzido por meio de uma revisão narrativa da literatura, teve como objetivo descrever os benefícios dos cuidados paliativos para pacientes onco-hematológicos e seus familiares, enfatizando a relevância de uma abordagem multidisciplinar centrada no paciente. A análise revelou que a inclusão precoce dessa abordagem melhora a qualidade de vida, otimiza o manejo de sintomas e fortalece a comunicação entre equipes de saúde, cuidadores e familiares. Além disso, observou-se que os cuidados paliativos promovem suporte emocional aos familiares, que passam por reorganizações em suas dinâmicas sociais enquanto vivenciam o processo de luto antecipatório, relacionado às perdas físicas e emocionais no processo do adoecer. Apesar das limitações na disponibilidade de estudos atualizados sobre o tema, constatou-se que a integração de equipes multidisciplinares é imprescindível para um cuidado mais abrangente e humanizado, focado nos desejos e priorizando as necessidades individuais do paciente. Sugere-se que futuras pesquisas explorem estratégias de ampliação do acesso e avaliação do impacto dos cuidados paliativos no contexto de saúde brasileiro.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Neoplasias Hematológicas; Equipe de Assistência ao Paciente

1 INTRODUÇÃO

A onco-hematologia se refere aos tipos de neoplasias hematológicas e incluem as doenças relacionadas ao sangue, à medula óssea e ao sistema linfático, como leucemias crônicas e agudas, linfomas, síndromes mielodisplásicas e mielomas múltiplos. (Câmara; Amato, 2014). Os principais fatores de risco para o desenvolvimento destas patologias estão relacionados à exposição à radiação ionizante e às substâncias químicas, tabagismo, tratamentos prévios com quimioterápicos, outras doenças do sangue e as síndromes genéticas (Huang *et al.*, 2020).

Os casos de neoplasias hematológicas se tornam cada vez mais frequentes e podem atingir indivíduos de qualquer idade. O número estimado de novos casos de linfoma de hodgkin no Brasil, para cada ano do triênio de 2023 a 2025, é de 3.080 casos, e de linfoma não hodgkin são 12.040 casos. Já os novos diagnósticos de leucemia são 11.540 casos, o que corresponde a um risco estimado de 5,33 por 100 mil habitantes (INCA, 2023).

Considerando a incurabilidade das doenças onco-hematológicas, os cuidados

paliativos são indispensáveis no plano de tratamento destes pacientes. Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017), o cuidado paliativo se trata de uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes, sejam eles adultos ou crianças, e suas famílias, que enfrentam problemas associados a doenças que ameaçam a continuidade da vida, por meio do alívio do sofrimento, tratamento para dor e outros aspectos de natureza física, psicossocial e espiritual.

Com o diagnóstico de uma doença onco-hematológica, o paciente pode sofrer diversos impactos e mudanças em sua rotina de vida, a níveis laborais e sociais, além da dificuldade da realização de atividades diárias, em razão do queda da funcionalidade decorrente da própria doença ou dos tratamentos relacionados, muitas vezes invasivos e com diversos efeitos colaterais (Coutinho; Trindade, 2006). Neste sentido, o cuidado paliativo pode proporcionar uma melhor qualidade de vida ao paciente, oportunizando a manutenção das suas atividades de vida diárias, além do cuidado emocional dos familiares, que também sofrem com os impactos do adoecimento no sistema familiar (OMS, 2017). Sendo assim, este trabalho tem o objetivo de descrever os benefícios envolvidos na abordagem dos cuidados paliativos para pacientes onco-hematológicos e seus familiares.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo configura-se como uma revisão narrativa da literatura, que se caracteriza por descrever e discutir o desenvolvimento de determinado assunto por meio de publicações amplas (Rother, 2007). Os artigos utilizados no presente estudo foram pesquisados nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e na Biblioteca virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão consideraram estudos publicados entre os anos 2000 e 2024, em português, inglês ou espanhol, que abordassem cuidados paliativos em pacientes onco-hematológicos. Excluíram-se artigos fora do escopo temático ou com dados incompletos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O diagnóstico de uma doença onco-hematológica geralmente exige o início instantâneo do tratamento, que pode consistir em quimioterapia, imunoterapia, radioterapia, anticorpos monoclonais, terapias profiláticas e de suporte. As transfusões de plaquetas e glóbulos vermelhos também são comuns durante o tratamento, visando a recuperação dos efeitos colaterais de alguns medicamentos, como a quimioterapia. Ainda, uma das possibilidades de tratamento consiste no Transplante de Medula Óssea (TMO), que pode ser alogênico, quando há um doador, ou autogênico, quando a medula vem do próprio paciente (INCA, 2022).

O tratamento das neoplasias hematológicas é repleto de desafios, levando em consideração os efeitos colaterais, além dos sintomas físicos, emocionais e sociais. É comum que os pacientes necessitem de longas hospitalizações e tenham que permanecer isolados em razão da imunossupressão causada pela própria doença ou pelos tratamentos realizados, como a quimioterapia. O paciente imunossuprimido tem um maior risco de adquirir infecções e bactérias, necessitando, assim, ficar isolado no leito de enfermaria ou em domicílio. Além disso, o paciente necessita de cuidados maiores com os alimentos, vestimentas ou objetos, pensando em evitar qualquer tipo de contaminação (Rocha *et. al.*, 2017).

Considerando os diversos fatores envolvidos no diagnóstico onco-hematológico e no contexto de adoecimento com prognóstico desfavorável, é indispensável pensar nas Diretivas Antecipadas de Vontade (DAV), ou testamento vital, que dizem respeito às vontades e desejos do indivíduo em relação aos cuidados de saúde. As diretivas devem ser seguidas em caso de perda de lucidez e impossibilidade de escolha, em qual o indivíduo pode nomear um

responsável para manifestar a sua vontade quanto aos cuidados a serem realizados ou não, como procedimentos cirúrgicos, tipos de tratamentos invasivos, intubação orotraqueal, hemodiálise e ressuscitação cardiopulmonar (RCP). Ainda, as diretivas podem abranger o pós óbito, considerando os desejos da pessoa em relação aos rituais de despedida, como velório, enterro e cremação (Oliveira, 2023).

É importante destacar que os cuidados paliativos não antecipam a morte nem prolongam o sofrimento do paciente, mas sim, podem e devem ser inseridos junto ao tratamento curativo, visando promover conforto e assistência completa ao paciente que está enfrentando alguma doença que ameaça a vida, assim como o câncer hematológico. O controle dos sintomas físicos e psicológicos é um objetivo fundamental dessa abordagem (Gomes; Othero, 2016).

Além disso, é indispensável o olhar atento aos familiares destes pacientes, que acabam sofrendo os impactos do adoecimento. Ao se deparar com uma doença grave como um câncer hematológico, se fazem necessárias reorganizações na dinâmica familiar, muitas vezes levando a mudanças de papéis sociais. Quanto mais avançada a doença, os cuidados com o paciente devem ser intensificados pela família, principalmente a nível domiciliar, visto o grau de dependência do enfermo (Carvalho, 2007).

Ao mesmo tempo em que os familiares prestam os cuidados necessários ao paciente, também vivenciam um processo de luto antecipatório, que corresponde a elaboração da perda iminente do indivíduo antes que ela aconteça. Sendo assim, a equipe de saúde deve ofertar a escuta e o realizar o acolhimento das famílias, visando evitar o luto prolongado e o sofrimento psicológico (Massocato; Codinhoto, 2020).

Nesse sentido, o trabalho de uma equipe multidisciplinar em saúde é crucial, envolvendo profissionais de medicina, enfermagem, psicologia, farmácia, fisioterapia, entre outros. Essa sinergia garante um cuidado integral e humanizado, que aborda não apenas a doença, mas também as necessidades emocionais e sociais do paciente e de sua família (Rocha; Doi, 2022).

No contexto dos cuidados paliativos, a equipe multidisciplinar precisa manter diálogo franco entre os membros da equipe, paciente e familiares, visando garantir o princípio da autonomia do paciente e a certeza da não maleficência. O uso adequado da comunicação interpessoal colabora, nesse âmbito, para que ocorra um cuidado centrado no paciente e não apenas na doença. A equipe multidisciplinar deve ser ativa, com o desafio de tratar não somente a dor, mas também considerar aspectos sociais, morais e psicológicos (Pulga *et al.*, 2019).

A formação em cuidados paliativos ainda é pouco incluída no currículo educacional dos profissionais de saúde e muitas vezes o termo é associado apenas ao paciente em terminalidade. Entretanto, segundo explicam Gomes e Othero (2016), a OMS recomenda que os cuidados paliativos sejam inseridos junto ao tratamento curativo com a finalidade de promover maior qualidade de vida ao paciente, autonomia, independência e controle da dor e outros sintomas. Além de promover a manutenção de atividades e pessoas significativas para o doente e apoio e orientação à família e cuidadores.

4 CONCLUSÃO

Este estudo destacou a relevância dos cuidados paliativos para pacientes onco-hematológicos e seus familiares, evidenciando benefícios como o alívio de sintomas, suporte emocional e melhoria na qualidade de vida. A abordagem multidisciplinar mostrou-se essencial para um cuidado integral, considerando aspectos físicos, emocionais e sociais do adoecimento. Foi observado que a inserção precoce dos cuidados paliativos promove maior autonomia ao paciente e reduz o sofrimento das famílias, fortalecendo o acolhimento e a comunicação entre as partes envolvidas.

Uma limitação identificada foi a escassez de estudos recentes sobre o tema, o que ressalta a necessidade de maior investimento científico nessa área. Futuras pesquisas podem explorar estratégias para ampliar o acesso aos cuidados paliativos e avaliar seu impacto em diferentes contextos. Além disso, é crucial incentivar a inclusão dessa abordagem nos currículos de formação em saúde, promovendo maior sensibilização e qualificação dos profissionais para lidar com pacientes em condições de saúde complexas.

Este trabalho cumpriu o objetivo de reforçar a importância dos cuidados paliativos como parte fundamental no tratamento onco-hematológico, trazendo novas perspectivas para a prática assistencial. Investigar essas estratégias pode fornecer subsídios para o aprimoramento das práticas assistenciais e a ampliação do acesso a essas abordagens.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Cuidados paliativos**. 2019. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/cuidados-paliativos-2/#:~:text=Cuidado%20paliativo%20%C3%A9%20uma%20abordagem,natureza%20f%C3%ADsica%2C%20psicossocial%20e%20esp%C3%ADritual>. Acesso em: 29 dez. 2024.

CÂMARA, A.; AMATO, D. A vivência de pacientes com câncer hematológico sob a perspectiva do psicodrama. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 22, n. 1, p. 85-91, 2014.

CARVALHO, C. da S. U. de. A Necessária Atenção à Família do Paciente Oncológico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 54, n. 1, p. 87–96, 2008.

COUTINHO, B.; TRINDADE, Z. As representações sociais de saúde no tratamento da leucemia e linfoma. **Psic**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 09-18, 2006.

GOMES, A. L. Z.; OTHERO, M. B. Cuidados paliativos. **Estudos Avançados** 30 (88), Set. - Dez. 2016.

HUANG, J. *et al.* Carga da doença, fatores de risco e tendências da leucemia: uma análise global. **Oncol Front**, 2022.

INCA. Tratamento do câncer, 2022.

MASSOCATO, K.; CODINHOTO, R. Luto Antecipatório: Cuidados psicológicos com os familiares diante de morte anunciada. **Revista Farol**, v. 11, n. 11, p. 128-143, 2020.

OLIVEIRA, C. DIRETIVA ANTECIPADA DE VONTADE LATO SENSU: O que deve acontecer com a vida, o corpo ou o patrimônio no caso de perda da lucidez ou de morte? **Núcleo de Estudos e Pesquisas da Consultoria Legislativa**, v. 320, p. 1-26, 2023. OMS. Organização Mundial de Saúde. Cuidados Paliativos, 2017.

PULGA, G. *et al.* O trabalho da equipe multidisciplinar na melhoria da qualidade de vida de pacientes em estágio terminal com foco nos cuidados paliativos. **Unoesc & Ciência-ACBS Joaçaba**, v. 10, n. 2, p. 163-168, 2019.

ROCHA, E. P.; ESTEVES, A. V. F.; TEXEIRA, E.; FERNANDES, M. V. C. O conhecimento dos familiares sobre cuidados à criança com leucemia linfocítica aguda no isolamento protetor. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 7, n. 1, p. 40–50, 2017.

ROCHA, J. S. S.; DOI, S. M. S. R. Cuidados paliativos em pacientes terminais na oncologia: revisão integrativa. **Conjecturas**, v. 22, n. 11, p. 1051-1065, 2022.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. enferm.** 20 (2). Jun, 2007.